



## Trabalhos Científicos

**Título:** Herpes Simples E Impetigo Em Paciente Pediátrico: Desafio Diagnóstico E Abordagem Dermatológica - Relato De Caso

**Autores:** CAMILA CRISTINA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI - CCO), KARINY ALVES ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI - CCO), JÚLIA MARTINS SANTOS SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI - CCO), ISABELA GUIMARÃES RIBEIRO BAETA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI - CCO)

**Resumo:** O vírus Herpes Simples (HSV) é altamente prevalente, com o subtipo HSV-1 associado ao herpes orofacial e o HSV-2 ao genital. Em crianças, a infecção orofacial é comum e pode favorecer infecções secundárias. O impetigo, por sua vez, causado principalmente por *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*, é a infecção cutânea bacteriana mais frequente na infância. A impetiginização de lesões por HSV é uma complicação comum que dificulta o diagnóstico, por se assemelhar ao impetigo primário. Exames como o teste de Tzanck e coloração de Gram são essenciais para definir a etiologia e orientar o tratamento. Este relato destaca a relevância da abordagem clínica e laboratorial integrada. Criança de seis anos, sexo masculino, com lesão pré-auricular há 5 dias, associada a prurido e ardor local. Ao exame, notou-se placa eritêmato-vesiculosa com crosta, secreção melicérica e linfonodo retroauricular doloroso, com cerca de 5 mm e de consistência fibroelástica. As hipóteses iniciais foram impetigo primário ou lesão herpética com impetiginização secundária. Iniciou-se antibioticoterapia empírica com cefadroxila e foram solicitados o teste de Tzanck e a coloração de Gram. Os exames confirmaram infecção herpética com impetiginização bacteriana. Houve melhora clínica completa com a terapêutica inicial, sem a necessidade de antiviral. A infecção pelo HSV cursa com manifestações clínicas diversas e suas características intrínsecas, como a capacidade de latência, de reativação recorrente e resistência a mecanismos inatos de defesa, promovem maior virulência. Na pediatria, a infecção cutânea é comum e geralmente autolimitada. Contudo, as lesões herpéticas comprometem a barreira cutânea, possibilitando infecções secundárias, principalmente por *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*. O impetigo é a principal complicação bacteriana associada, caracterizado por crostas, secreções melicéricas e sinais inflamatórios clássicos. No caso apresentado, o paciente evoluiu com lesão crostosa na região pré-auricular, acompanhada de secreção melicérica e linfadenopatia. O diagnóstico diferencial entre o impetigo primário e lesão herpética com impetiginização representa um desafio clínico, sendo necessários exames complementares para identificação precisa dos agentes etiológicos. O teste de Tzanck, acessível e de rápida execução, evidencia células gigantes multinucleadas típicas do HSV, já a coloração de Gram é útil na detecção de agentes bacterianos. A associação desses métodos foi decisiva na definição etiológica e terapêutica adequada nesse relato. Evidencia-se a importância da integração entre avaliação clínica e métodos laboratoriais simples em casos com sobreposição de etiologias, garantindo o diagnóstico preciso, o tratamento adequado e a prevenção de complicações pediátricas.